

Quem são os "irmãos" de Jesus?

Lemos em <http://veritatis.com.br/apologetica/maria-santissima/547-quem-sao-os-irmaos-de-jesus> um artigo de igual título, em que o articulista tenta negar que Jesus tenha tido mais irmãos; para tanto, ele apresenta o seu ponto de vista com base em citações do texto bíblico; a título de esclarecimento informamos que as colocações apresentadas pelo autor estão sombreadas, enquanto as nossas não estão.

Vamos ao que disse o articulista:

Jesus, o primogênito

No Evangelho de São Lucas lemos: "*Maria deu à Luz o seu filho primogênito*" (Lc 2,7). Aqui os protestantes enxergam indícios de que o Senhor foi somente o primeiro filho de Maria. Ora, a palavra "primogênito" só significa primeiro filho, podendo ele ser filho único ou não.

A própria Escritura Sagrada dá testemunho disto, vejamos:

"O Senhor disse a Moisés: *"Faze o recenseamento de todos os primogênitos varões entre os israelitas, da idade de um mês para cima, e faze o levantamento dos seus nomes."* (Num 3,40) (grifos meus)

Se para que seja primogênito é preciso que haja outros irmãos, como pode haver primogênitos "da idade de um mês para cima"?

Um outro exemplo está no livro do Êxodo: "*e morrerá todo primogênito na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que deveria assentar-se no seu trono, até o primogênito do escravo que faz girar a mó, assim como todo primogênito dos animais.*" (Ex. 11,5).

E a promessa de Deus se cumpre, onde lemos: "*Pelo meio da noite, o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do faraó, que devia assentar-se no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. O faraó levantou-se durante a noite, assim como todos os seus servos e todos os egípcios e fez-se um grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto*" (Ex. 12,29-30).

A própria tradição ensina que o Faraó só tinha um único filho. Desta forma, a palavra "primogênito" em Lc 2,7 não prova que o Senhor teve outros irmãos.

Nesse tópico, embasando seu ponto de vista, o articulista diz: "Ora, a palavra "primogênito" só significa primeiro filho, podendo ele ser filho único ou não.", com o que concordamos (em termos), pois, conforme a transcrição de Números 3,40, feita pelo articulista, não se trata dos primogênitos de forma genérica, mas, sim, apenas dos primogênitos do sexo masculino, já que lá o Senhor manda Moisés fazer o "recenseamento de todos os PRIMOGÊNITOS VARÕES entre os israelitas"; ora, se está escrito "VARÕES", é porque a determinação do Senhor é no sentido de só se recensear o primeiro filho do sexo masculino, ainda que o casal tivesse várias filhas, antes de ter um filho homem; conseqüentemente, não é válida a colocação do articulista, de que "Se para que seja primogênito é preciso que haja outros irmãos, como pode haver primogênitos "da idade de um mês para cima"?", visando demonstrar que não se pode saber se vai haver mais filhos,

para que este filho seja considerado primogênito; isso porque, o que o Senhor ordena a Moisés é que seja efetuado o recenseamento do primeiro filho, independentemente, deste ser o primeiro da prole, bastando que seja o primeiro homem, repetimos; basta, apenas, que se tenha olhos para enxergar, ouvidos para ouvir e, acrescentamos, entendimento para entender; nesse caso, é de se perguntar: será que o Senhor daria uma ordem a Moisés que não tivesse lógica? Ou a dedução do articulista tem valor maior do que a inerrância da Bíblia, segundo a "santa Madre"?

Já em relação a apelação do articulista à tradição egípcia, visando justificar a impossibilidade de Jesus ter tido mais irmãos, ocorreu-nos a seguinte indagação: o que uma tradição egípcia tem de tão importante para sobrepor-se à tradição do povo eleito pelo Senhor, a ponto de interferir no sentido do que está escrito na Bíblia, como o articulista quer?

José "conheceu" Maria?

No Evangelho de São Mateus lemos: "*José não conheceu Maria [não teve relações com ela] até que ela desse à luz um filho.*" (Mt 1,25).

Neste trecho os protestantes entendem que depois do parto, José "conheceu" Maria.

Quem entende o mínimo de exegese bíblica e cultura judaica, saberá que o Evangelho de Mateus é coberto de "aramaísmos", isto é, expressões típicas da língua aramaica e hebraica, que quando traduzidas para outra língua não possuem o mesmo significado.

A expressão "até que", "até" ou "enquanto" na linguagem bíblica, diz respeito somente ao passado. Para que isso fique mais claro vejamos outros exemplos na própria Escritura:

Ainda em Mateus, encontramos a promessa do Senhor à Igreja: "*Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.*" (Mt 28,20) (grifo meu). Será que o versículo quer dizer que após a consumação dos séculos, Jesus não estará mais com a Sua Igreja?

"*Micol, filha de Saul, não teve filhos até ao dia de sua morte*" (2 Sam 6,23) (grifo meu). O escritor sagrado quer dizer que depois de sua morte, Micol teve filhos?

Falando Deus a Jacó do alto da escada que este vira em sonhos, disse-lhe: "*Não te abandonarei, enquanto não se cumprir tudo o que disse*" (Gn 28,15) (grifo meu). Depois que se cumprir o que o Senhor disse, Ele então deveria abandonar Jacó?

Em Gênesis lemos: "*[Noé] Soltou o corvo que foi e não voltou até que as águas secassem sobre a terra*" (Gn 8,7) (grifos meus). Aqui não significa que o corvo voltou após as águas secarem, o que se quer é dar ênfase ao fato de que ele não voltou, mostrando que as águas finalmente secaram.

Desta forma, em Mt 1,15, não significa que depois do parto José deveria "conhecer" Maria. O Evangelista quer mostrar aqui o milagre da encarnação do Verbo, que aconteceu por obra do Espírito Santo, sem a intervenção do homem (cf. Is 7,14).

Aqui o articulista incorre em um erro primário, que é o de afirmar que "A expressão "até que", "até" ou "enquanto" na linguagem bíblica, diz respeito somente ao passado."; isso porque o "até que" e o "até" têm a função de advérbio de limite, seja este limite de espaço, seja de tempo; já o "enquanto não" tem o sentido de permanência (até), tanto no sentido de espaço quanto no de tempo como, por exemplo, eu te acompanharei na tua viagem a Recife até a escala em Salvador (espaço); ou te acompanharei na tua caminhada diária, até atingir (durante) os primeiros trinta minutos (tempo).

Como o leitor poderá notar, a expressão "enquanto não", em ambos os exemplos, foi empregada em relação ao futuro, jogando por terra a afirmação do articulista de que essas expressões dizem "respeito somente ao passado"; já com relação ao "até", o articulista se encarrega de derrubar o que ele próprio afirma, quando transcreve Mateus 28,20, que diz: "*Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.*", complementando: "*Será que o versículo quer dizer que após a consumação dos séculos, Jesus não estará mais com a Sua Igreja?*". Veja o leitor que, na tentativa de defender o seu ponto de vista, de que o "até" diz respeito somente ao passado, o próprio articulista se trai ao apresentar um exemplo referindo-se ao futuro, isto é, "até a consumação dos séculos"; melhor dizendo: enquanto não se consumarem os séculos Ele estará conosco; da mesma forma deve ser entendido em relação a Micol, em que a narração dá ênfase ao fato da filha de Saul não ter tido filhos, ao dizer que ela "*não teve filhos até ao dia de sua morte*", conforme o próprio articulista assim transcreveu.

Por outro lado, se José não teve relações sexuais com Maria e a geração de Jesus é "obra" do Espírito Santo, por consequência, Jesus não é filho (descendente) de Davi, porque a descendência, no conceito da época, seguia a linhagem paterna e a reprodução obedecia (como até hoje) a uma lei puramente biológica. Ora, essa quebra da linhagem paterna elimina a condição "*sine qua non*", que é ser descendente de Davi, para que Jesus seja o Messias, de acordo com a Tradição Judaica, de seguir a linhagem paterna na fixação da genealogia. Daí, surge-nos uma indagação: será que foi por isso que se procurou uma genealogia alternativa, para se chegar a Maria como descendente de Davi, através do seu filho Natã (Lc 3,31), enquanto que a de José segue a linhagem do seu filho Salomão (Mt 1,6)?

A palavra "irmãos" na Escritura Sagrada

Nossos irmãos protestantes alegam que em diversos lugares, o Evangelho fala dos "irmãos" de Jesus, como por exemplo: "*estando Jesus a falar, disse-lhe alguém: eis que estão lá fora tua mãe e teus irmãos querem ver-te*" (Mt 12, 46-47; Mc 3,31-32; Lc 8,19-20).

É importante dizer que nas Sagradas Letras, as palavras "irmão", "irmã", "irmãos" e "irmãs" podem denotar qualquer grau de parentesco. Isto porque, as línguas hebraica e aramaica não possuem palavras que traduzem o nosso "primo" ou "prima", e serve-se da palavra "irmão" ou "irmã". A palavra hebraica "*ha*", e a aramaica "*aha*", são empregadas para designar irmãos e irmã do mesmo pai, e não da mesma mãe (Gn 37, 16; 42,15; 43,5; 42,8-14; 39-15), sobrinhos, primos irmãos (1 Par 23,21), primos segundos (Lv 10,4) e até parentes em geral (Jó 19,13-14; 42,11). Existem muitos exemplos na Sagrada Escritura.

Observamos no Gênesis que "*Taré gerou Abraão, Naor e Harã; e Harã gerou a Ló*" (Gn 11,27). E Ló então era sobrinho de Abraão. Contudo no mesmo Gênesis, mais adiante Abraão chama a Ló de irmão (Gn 13,8).

Ainda em Gn 14,12, o Evangelho nos relata a prisão de Ló; e no versículo 14 observamos: "*Ouvindo, pois Abraão que seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascido em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã*".

Jacó se declara irmão de Labão, quando na verdade era filho de Rebeca, irmã de Labão (Gn 29,12-15).

Assim a qualificação de alguém pela palavra "irmão" ou "irmã" em relação ao Senhor, não significa necessariamente que fossem irmãos de fato. A única certeza que se pode ter neste caso é que eram parentes do Senhor.

Nesse tópic o articulista confunde Bíblia com Evangelho, a ponto de citar Gênesis como fazendo parte do Evangelho, quando Gênesis faz parte do AT e o Evangelho faz parte do NT, compondo ambos a Bíblia.

Além do mais, devemos ter em mente que o Novo Testamento foi escrito em Grego, idioma que já continha as palavras relativas aos graus de parentesco, diversamente ao que alega o articulista; logo, devemos entender que o significado de cada palavra usada nos livros do Evangelho corresponde ao efetivo grau de parentesco de cada componente de uma família, seja de Jesus, seja dos apóstolos, seja de qualquer personagem constante da Bíblia. O argumento usado pelo articulista só teria valor se na língua grega não tivesse termos apropriados para designar irmãos e primos.

Em abono à nossa afirmação, citamos Lucas 21,16, que diz: "**16.** Sereis entregues até por vossos **pais**, vossos **irmãos**, vossos **parentes** e vossos **amigos**, e matarão muitos de vós." (grifamos) Veja o leitor, e o próprio articulista que, à época de Jesus, os graus de parentesco já estavam definidos no idioma Grego, o utilizado no Novo Testamento – de Mateus ao Apocalipse, e traduzido para o Latim com as palavras de sentido correspondente ao do respectivo grau de parentesco em Grego.

Para que não restem dúvidas sobre o que afirmamos, eis um paralelo entre a Vulgata e a tradução para o Português, conforme quadro abaixo, com destaques nas mesmas cores para os termos correspondentes em cada idioma:

16. trademini autem a parentibus et fratribus et cognatis et amicis et morte adficiet ex vobis

16. Sereis entregues até por vossos pais, vossos irmãos, vossos parentes e vossos amigos, e matarão muitos de vós.

Logo, não cabe esse infantil argumento de que não havia palavras para os graus de parentesco, como se dizia há uns cinquenta/sessenta anos, época em que poucos tinham acesso a informações que pudessem fornecer dados para contestar esse tipo de afirmação.

Caso o leitor desconfie do que dizemos, acesse as versões da Vulgata e da Neo Vulgata em <http://www.bibliacatolica.com.br/> para constatar a veracidade do que afirmamos.

Consequentemente, não há que se falar na falta de palavras para designar os graus de parentesco, visando justificar que os que foram considerados como irmãos de Jesus, na realidade, não eram, pois em Lucas 21,16, está demonstrado ao contrário.

A quem os Evangelhos chamam de "irmãos" do Senhor?

Os Evangelhos qualificam algumas pessoas como "irmãos" do Senhor. A primeira referência que encontramos está em São Mateus, onde lemos:

"Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?" (Mt 13,55).

Uma passagem correspondente encontramos em São Marcos:

"Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E ficaram perplexos a seu respeito" (Mc 6,3).

1. A importância da expressão "uíos Marias".

Interessante notar que São Marcos usa a expressão grega "uíos Marias", em português "o filho de Maria". Considerando Mateus e Lucas, observe o leitor que apenas o "o filho do carpinteiro" é chamado de "o filho de Maria" e não "um dos filhos de Maria". Isso pode não fazer muita diferença em português, mas em grego é muito significativo.

Primeiramente pelo fato da mulher ser a última das criaturas no mundo antigo, normalmente a filiação de alguém sempre referenciava o pai. Por exemplo: "o filho de Jonas", "o filho de Alfeu", etc. Mas São Marcos ao falar da filiação de Cristo, não aponta para José, mas para Santa Maria, utilizando uma expressão que normalmente só era usada para designar filhos únicos.

É claro que esta ocorrência incomum no Evangelho de Marcos não é sem propósito. O Evangelista quer mostrar que Cristo era o único filho de Santa Maria.

Aqui, para contestar a passagem de Mateus 13,55, que diz: "*Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?*", o articulista apresenta uma passagem idêntica, constante de Marcos 6,3, do seguinte teor: "*Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E ficaram perplexos a seu respeito*", com base na qual procura justificar que Marcos quis mostrar que Jesus era **o único** filho de Maria; entretanto o senhor articulista incorre em um engano ao colocar o artigo definido "o" antes de "filho" de Maria; por que digo isso? Simplesmente porque, segundo o que li internet afora, àquela época não existia artigo definido em Grego. Além do mais, o simples fato da aposição de um artigo definido em uma frase como nessas duas não vai alterar o seu sentido, pois, realmente, se a intenção de Marcos fosse demonstrar que Jesus era filho único, ele simplesmente teria dito "***Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, mulher de José?***", sem mencionar os nomes dos irmãos Dele (Jesus), já que a indicação de "mulher de José" seria apenas para identificar essa Maria, "pelo fato da mulher ser a última das criaturas no mundo antigo, [pois] normalmente a filiação de alguém sempre referenciava o pai.", segundo as próprias palavras do articulista; não teria sido mais fácil?...

Logo, essa afirmação do articulista só pode ser levada à conta da clara intenção dos fundamentalistas em demonstrar que Jesus não teve irmãos e, por consequência, justificar a imposição dogmática da virgindade de Maria, em decorrência do lendário "pecado original" (e põe original nisso), decorrente do sexo; entretanto ele esquece que, se sexo fosse pecado, Deus não teria estabelecido a relação sexual como forma de perpetuação das espécies, em função da determinação do "*Frutificai, e multiplicai-vos*" (Gn 1,22.28)

2. A Carta de São Paulo aos Gálatas

Segundo nossos irmãos protestantes, os supostos irmãos de sangue de Jesus seriam: Tiago, José, Simão e Judas. É o que o eles afirmam lendo Mt 13,55 e Mc 6,3, confiando que estão sendo guiados pelo Espírito Santo. Dizem ainda que São Paulo confirma isto, pois na carta aos Gálatas ele escreve: "*Três anos depois subi a Jerusalém para conhecer Cefas [Pedro], e fiquei com ele quinze dias. E dos outros apóstolos [que estão em Jerusalém] não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor?*" (Gl 1,18-19).

Segundo a referência paulina acima, este Tiago, "*irmão do Senhor*", é de fato um Apóstolo.

Segundo as listas de Mateus, Marcos e Lucas, existiram dois apóstolos de nome Tiago. Vejamos:

"*Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro; depois André, seu irmão. **Tiago, filho de Zebedeu**, e João, seu irmão. Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. **Tiago, filho de Alfeu**, e Tadeu. Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor*" (Mt 10, 2-4) (grifos meus).

"*Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; **Tiago, filho de Zebedeu**, e João, seu irmão, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer Filhos do*

*Trovão. Ele escolheu também André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, **Tiago, filho de Alfeu**; Tadeu, Simão, o Zelador; e Judas Iscariotes, que o entregou" (Mc 3,16-19) (grifos meus).*

*"Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que chamou de apóstolos: Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro; André, seu irmão; **Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu**; Simão, chamado Zelador; Judas, irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, aquele que foi o traidor" (Lc 6,13-16) (grifos meus).*

Conforme podemos observar, um Tiago era filho de Zebedeu e o outro filho de Alfeu. Agora eu pergunto aos meus irmãos protestantes: o que tem Zebedeu e Alfeu com Santa Maria, Mãe de Jesus"

Ora, é ponto pacífico entre todos os cristãos que Santa Maria só foi casada com São José, e que não se casou depois. Portanto, este Tiago, o qual São Paulo se refere em sua carta aos Gálatas não era irmão de sangue do Senhor Jesus; logo, as palavras do Apóstolo não dão suporte à tese protestante.

Realmente, aqui, temos que concordar, em parte, com o senhor articulista, quando diz que existiram dois apóstolos de nome Tiago, "segundo as listas de Mateus, Marcos e Lucas".

Porém, comparando as três listas dos apóstolos, mencionadas e transcritas pelo articulista, notamos as seguintes divergências:

- Em Mateus e Lucas, André é mencionado como **irmão** de Pedro, enquanto em Marcos essa condição de parentesco não é mencionada;
- Em Mateus e Marcos, Tiago e João são mencionados como **filhos** de Zebedeu, enquanto em Lucas essa condição de parentesco simplesmente é ignorada;
- Em Mateus, Marcos e Lucas é mencionado o outro Tiago como **filho** de Alfeu;
- Em Mateus e Marcos é mencionado o nome de **Tadeu**, sem referência a qualquer grau de parentesco com Tiago, enquanto em Lucas 6,16 consta o nome **Judas** como **irmão** de Tiago, segundo a transcrição do articulista.

Em face dessa última divergência, que consideramos a mais importante, fomos verificar o porquê dessa divergência e conseguimos constatar que em exemplares da Bíblia (SBB, Edição Pastoral da PAULUS -1990, Novo Testamento da Edições Paulinas – 10ª Edição) está escrito **Judas** como **filho** de Tiago, embora na Bíblia Católica v2.0 – versão eletrônica – consta Judas como irmão de Tiago, igual, portanto, ao texto citado pelo articulista.

Em decorrência disso, e para evitar qualquer dúvida, tentamos procurar uma versão original latina, já que, em grande parte, as traduções portuguesas no Brasil têm como base a Vulgata de São Jerônimo ou a Neo Vulgata, e encontramos o texto de Lucas 6,16, no site <http://www.bibliacatolica.com.br/>, onde consta, respectivamente:

VULGATA	NEO VULGATA
16 et Judam Jacobi , et Judam Iscariotem, qui fuit proditor.	16. et Iudam Iacobi et Iudam Iscarioth, qui fuit proditor.

Como o leitor poderá ver, em ambas as versões latinas, respectivamente, está escrito "Judam Jacobi", e "Iudam Iacobi" que quer dizer Judas de Tiago, ou (como são traduzidas tais expressões latinas para o português), "**filho** de" se o **primeiro** nome é **masculino** e "**mulher** (ou **filha**) de", se o **primeiro** nome é **feminino**.

Logo, na lista a que o senhor articulista se refere, aparece um **terceiro** Tiago, que não é nenhum dos apóstolos mencionados na lista. Assim, em decorrência do texto latino de Lucas, acima transcrito, passou a existir um novo Tiago, em função da expressão "Iudam Iacobi", isto é, Judas **de** Tiago (ou **filho de** Tiago) enquanto em Mateus 10,3 e Marcos 3,18 aparece o nome de **Tadeu** e não o de **Judas**.

3. Distinguindo os Tiagos

Primeiro é preciso fazer uma distinção entre os dois "Tiagos" que foram apóstolos. O Tiago, filho de Alfeu (cf. Mt 10,3; Mc 3,18; Lc 6,15) era também chamado de "o menor", veja:

"E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago o menor e de José, e Salomé" (Mc 15,40) (grifos meus).

Este Tiago que era irmão de José, não é filho de Zebedeu conforme vemos em São Mateus:

"Havia ali também algumas mulheres que de longe olhavam; tinham seguido Jesus desde a Galiléia para o servir. Entre elas se achavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu" (Mt 27,55-56) (grifos meus).

Como vemos acima, a Mãe de Tiago e José não é a mãe dos filhos de Zebedeu. Desta forma, o Tiago chamado "o menor" em Mc 15,40 era o filho de Alfeu. Com efeito, tanto São Marcos quanto São Lucas identificam este Tiago como irmão de José.

Podemos então distinguir os dois "Tiagos" assim: Tiago, o Maior, é filho de Zebedeu e Tiago, o Menor, é filho de Alfeu.

Neste tópico o articulista aparece com um "novo" Tiago, apelidado de o menor, e um seu irmão de nome José, ambos filhos de uma Maria que não é identificada, a não ser pelo nome dos seus filhos que, por coincidência, têm os mesmos nomes de dois dos quatro citados como irmãos de Jesus que, também, por coincidência, tinham como mãe uma mulher chamada Maria.

Não houvesse a distinção de que esse "novo" Tiago é irmão de José, até que poderia ser aceita a dedução do articulista de que esse Tiago seria filho e que essa Maria seria mulher de Alfeu; entretanto, há duas divergências entre as duas passagens informando sobre o que se passou na crucificação de Jesus, e as que informam sobre a escolha dos apóstolos:

- a primeira delas é de que em nenhuma passagem (pelo menos de nosso conhecimento) consta o nome da mulher de Alfeu e, muito menos, que Alfeu tenha tido um filho de nome José, embora se tenha notícia de que o pai de Levi (Mateus) tinha o nome de Alfeu;

- a segunda é de que, em Marcos, consta Salomé entre as mulheres que estavam presentes ao ato da crucificação de Jesus, enquanto em Mateus, em lugar do nome Salomé, consta "e a mãe dos filhos de Zebedeu".

Assim, considerar que, em função dessas divergências, o Tiago, apelidado de "o menor", passa a ser filho de Alfeu, só porque não é o filho de Zebedeu, é muita pretensão do articulista achar que vai conseguir convencer seus leitores, nesse sentido; isso porque, com um pouco de atenção, o leitor verificará que se falou em quatro "Tiagos", até o presente momento:

- o filho de Zebedeu (Mt 10,2; Mc 3,17 e Lc 5,10);
- o filho de Alfeu (Mt 10,13; Mc 3,18; Lc 6,15 e At 1,13);

- o filho de Maria, mãe de José (Mt 27,56; Mc 15,40 e Lc 24,10); e

- o pai de Judas (Lc 6,16), que o articulista cita como irmão;

sem contar o Tiago, irmão de Jesus, conforme está escrito em Mateus 13,55; a não ser que esse Tiago seja o mesmo que foi mencionado em Mateus 27,56, Marcos 15,40 e Lucas 24,10, hipótese em que ficaremos apenas com quatro "Tiagos", o que demonstrará que Jesus teve mais irmãos, coisa que achamos muito difícil de ser aceita pelos partidários do dogma da virgindade eterna de Maria.

4. Os irmãos dos Tiagos

Na lista dos apóstolos de São Lucas, Judas era irmão do Tiago filho de Alfeu (cf. Lc 6,16), o que corrobora com o livro de Ato, onde encontramos:

"Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas, irmão de Tiago" (At 1,13) (grifos meus).

Segundo São Mateus e São Marcos este Judas era também chamado Tadeu (cf. Mt 10,3; Mc 3,18).

Até aqui os filhos de Zebedeu são Tiago (o Maior) e João (cf. Mc 3,16; Mt 10,2). Os filhos de Alfeu são Tiago (o Menor), Judas Tadeu e José (cf. Mt 10,3; Mc 3,18; Lc 6,15; At 1,13).

Aqui, com a afirmação de que Alfeu é pai de Tiago (o menor), Judas Tadeu e José, o senhor articulista ultrapassa todas as barreiras da lógica dedutiva, já que, na Bíblia, (Mt 13,55 e Mc 6,3) está escrito que Tiago, José, Judas e **Simão** são irmãos de Jesus, **Simão** esse que o articulista "esqueceu" de mencionar o seu nome como irmão de Tiago.

Fizemos esse destaque só para mostrar que, entre os nomes citados na Bíblia como de irmãos de Jesus, o senhor articulista apenas mencionou nomes que possam induzir a algum tipo de relação de parentesco com o nome "Tiago", na tentativa de fazer alguma correlação de filiação entre eles e Alfeu; entretanto, ele esqueceu-se de que na Bíblia não há qualquer menção ao nome da mulher, mãe dos filhos de Alfeu, que possa levar à afirmação do senhor articulista de que Alfeu teve mais filhos (a não ser Levi (Mc 2,14), que passou a ser chamado de Mateus, segundo a tradição); além disso, não há vestígio do nome da mulher de Alfeu, para que se possa fazer alguma ligação entre a mãe do Tiago mencionado como irmão de Jesus e o Tiago filho de Alfeu, para poder-se afirmar que esse Alfeu teve mais filhos.

Agora, em função da menção de Levi como filho de Alfeu, e considerando que esse Levi sequer é mencionado nas listas dos apóstolos (a que tanto o articulista se refere, na tentativa de demonstrar que o Tiago, e seus irmãos, mencionados como irmãos de Jesus, não são irmãos Dele, mas, sim, filhos de Alfeu, apesar de, repetimos, não haver qualquer indicação de que esse Levi – Mateus, pela tradição bíblica – é irmão de Tiago), só podemos deduzir que o Alfeu, pai de Levi (Mateus), não é o mesmo Alfeu, pai de Tiago, como, também, não é o pai de José, Simão e Judas, indicados como irmãos do Tiago mencionado como irmão de Jesus (Mt 13,55 e Mc 6,3).

Chamamos, ainda, a atenção do leitor para a incongruência do senhor articulista, ao tentar indicar Tiago, José, Simão e Judas (citados como irmãos de Jesus e filhos de Maria - Mt 13,55 e Mc 6,3) como filhos de Alfeu, sem que haja indícios para tal; isso porque não há nenhuma passagem na Bíblia, repetimos, que indique o nome da mulher de Alfeu ou que ele, além de Tiago e Levi, tenha tido um filho de nome José. Isso, sem levar em consideração

que o Alfeu, pai de Levi, possa ter sido outro, diverso do pai de Tiago, já que não há, na lista dos apóstolos, menção alguma ao parentesco de Tiago com Levi (Mateus), como a feita em relação aos filhos de Zebedeu.

Consequentemente, Judas, Simão e José não são filhos do Alfeu a que o articulista se refere como pai de um dos Tiagos mencionados em Mt 10,1-4; Mc 3,16-19 e Lc 6,13-16.

5. Quem é o Tiago referido na carta aos Gálatas?

São Paulo chama um dos "Tiagos" de "irmão do Senhor" (cf. Gl 1,19). Vimos ele ou é um dos filhos de Zebedeu ou Alfeu, e não de José, portanto, não é irmão de sangue do Senhor Jesus.

Quem é este Tiago a quem o Santo Apóstolo se refere? O Maior (filho de Zebedeu e irmão de João) ou o Menor (filho de Alfeu e irmão de Judas)?

Em Atos lemos que o Tiago, irmão de João foi morto após perseguição de Herodes:

"Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes mandou prender alguns membros da Igreja para os maltratar. Assim foi que matou à espada Tiago, irmão de João" (At 12,1-2) (grifos meus).

Isto aconteceu depois que São Paulo esteve em Jerusalém para ver os Apóstolos, pois o seu relato em Gl 1,18-19 é o mesmo evento narrado por São Lucas em Atos 9:

"Chegando a Jerusalém, [Paulo] tentava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não querendo crer que se tivesse tornado discípulo. Então Barnabé, levando-o consigo, apresentou-o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo vira o Senhor no caminho, e que lhe havia falado, e como em Damasco pregara, com desassombro, o nome de Jesus. Daí por diante permaneceu com eles, saindo e entrando em Jerusalém, e pregando, destemidamente, o nome do Senhor" (At 9, 26-28).

Assim, quando São Paulo esteve em Jerusalém para conhecer os apóstolos, os dois "Tiagos" estavam vivos, mas se prestarmos atenção na seqüência entre os capítulos 1 e 2 da carta aos Gálatas, veremos que o Tiago referido em Gl 2,9 parece ser o mesmo de Gl 1,19. O capítulo 2 da carta aos Gálatas se refere ao Concílio de Jerusalém, narrado em At 15, quando o Tiago, filho de Zebedeu já havia sido morto (cf. At 12,1-2).

Com efeito, Rufino ("*Comentário ao Credo dos Apóstolos*", 37) e Eusébio de Cesaréia ("*História Eclesiástica*", II,23), ambos historiadores da Igreja Antiga, registraram a Tradição Apostólica que identifica Tiago, autor da Epístola de Tiago, como irmão do Senhor. É sabido que o autor da Epístola a Tiago, é o Tiago filho de Alfeu, irmão de Judas Tadeu (cf. Jd 1,1), o autor da Epístola de Judas.

Aqui, o senhor articulista faz algumas considerações na tentativa de mostrar que o Tiago, mencionado como irmão de Judas, é o mesmo Tiago mencionado como filho de Alfeu; entretanto, essa sua atitude põe em dúvida todo o seu trabalho aqui apresentado, já que, no tópico **A palavra "irmãos" na Escritura Sagrada**, o senhor articulista diz que **A única certeza que se pode ter neste caso é que eram parentes do Senhor**. Assim, como na Bíblia não há nada que identifique Alfeu como parente de José ou de Maria, pais de Jesus, essa sua afirmação cai por terra, tornando desnecessária qualquer contestação a ela, já que, não sendo Alfeu parente de Jesus, nenhuma correlação pode ser feita entre o Tiago, filho de Alfeu, e o Tiago que é citado como irmão de Jesus; ou pode?

Consequentemente, não há como se chegar à conclusão de que Tiago e seus irmãos sejam filhos de Alfeu, sob pena de, desculpem-me pela irreverência, de se concluir que Tiago, José, Simão e Judas (que são citados com irmãos de Jesus e filhos de Maria) são filhos de Maria com Alfeu, hipótese em que, também, cai por terra a virgindade de Maria, já

que, para ela ter tido esses filhos, ela deveria ter ficado viúva e casado com Alfeu, para que esse Tiago e seus outros irmãos sejam filhos de ambos (Maria e Alfeu) e irmãos de Jesus.

6. Identificando os "irmãos" de Jesus

Vimos que São Paulo dá testemunho da Tradição Apostólica de identificar Tiago, filho de Alfeu, como irmão do Senhor Jesus. Lembremos que este Tiago tem com irmãos Judas Tadeu e José.

Ora, exatamente os nomes Tiago, Judas e José que encabeçam a lista dos "irmãos" de Jesus na lista dos Evangelistas, lembremos:

*"Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de **Tiago, de José, de Judas e de Simão**? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E ficaram perplexos a seu respeito"* (Mc 6,3) (grifos meus).

*"Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos **Tiago, José, Simão e Judas**?"* (Mt 13,55) (grifos meus).

Em função do que é dito neste tópico, gostaríamos de saber do senhor articulista em que ponto ele se baseia para afirmar que Paulo identifica como Filho de Alfeu o Tiago e seus irmãos José, Judas e Simão, mencionados em Mt 13,55 e Mc 6,3 como irmãos de Jesus e filhos de Maria; isso porque, conforme já dissemos, em comentário ao tópico anterior, não existe nada na Bíblia que leve à dedução de que Alfeu tenha qualquer grau de parentesco que possa levar o leitor a chegar a uma dedução igual à que pretende o articulista.

7. Identificando a mãe dos "irmãos" de Jesus

Para ficar ainda mais claro que Tiago, José e Judas são primos de Jesus, vamos identificar mãe deles.

Os evangelistas relataram que além da Mãe de Jesus, outras mulheres estavam próximas ao calvário. Vejamos:

*"Havia ali [no Calvário] também algumas mulheres que de longe olhavam; tinham seguido Jesus desde a Galiléia para o servir. Entre elas se achavam **Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu**"* (Mt 27,55-56) (grifos meus).

Segundo São Mateus eram elas: Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e José e a mãe dos filhos de Zebedeu. Com efeito, Tiago e José que também são irmãos de Judas Tadeu tem por mãe uma Maria que não é a mãe do Senhor. Os filhos de Zebedeu são Tiago Maior e São João, cuja mãe também estava na cena da crucificação.

*"E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas estavam **Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago o menor e de José, e Salomé**"* (Mc 15,40).

São Marcos eram elas: Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e José que também são irmãos de Judas e Salomé. Em concordância com São Mateus, Salomé só pode ser a mãe dos filhos de Zebedeu, isto é, a mãe de Tiago Maior e São João. Novamente a Maria mãe de Tiago, Judas e José não é a Maria mãe de Jesus. Esta Maria tinha por marido Alfeu.

*"Estavam junto à cruz de Jesus sua mãe, **a irmã de sua mãe, Maria [esposa] de Cleofas, e Maria de Mágdala**"* (Jo 19,25).

São João identifica Maria esposa de Cleofas como tia de Jesus, isto é, irmã de Santa Maria. Ora, sabemos que Tiago Maior e São João não são primos de Jesus, caso contrário seriam chamados "irmãos do Senhor"; assim, Salomé não é a Maria esposa de Cleofas.

Esta Maria, esposa de Cleofas, é a mãe de Tiago, José e Judas. Portanto, estes "irmãos" de Jesus, são na verdade seus primos, filhos de Maria, tia de Jesus.

Como na antiguidade os homens normalmente eram conhecidos por dois nomes, alguns acreditam que Cleofas é o outro nome de Alfeu. Outros sustentam a tese de que Cleofas é o marido de um segundo casamento de Maria, tia de Jesus. Com efeito, somente Tiago é referido como filho de Alfeu (ver item 2 deste artigo), enquanto se diz apenas que Judas e José são seus irmãos.

Sendo Alfeu e Cleofas, a mesma pessoa ou não, isso não oferece qualquer problema, pois de fato Tiago, Judas e José, são filhos de Maria, tia de Jesus; não importando se Tiago Menor é filho de Alfeu e Judas e José filhos de Cleofas.

Aqui o senhor articulista faz uma ginástica mental "daquelas" para correlacionar o nome Cleofas como um segundo nome de Alfeu; isso, na tentativa de mostrar que esse Tiago, José, Simão e Judas, indicados como irmãos de Jesus e filhos de uma Maria, não são, na realidade, irmãos de Jesus, mas de uma Maria que, num "passe de mágica", passa a ser irmã da Maria, mãe de Jesus, por mera suposição do articulista; tal suposição demonstra uma grande falta de imaginação, por parte do articulista, ao "sugerir" que a mãe de Jesus teve outra irmã com nome igual ao dela.

É aí onde reside a incongruência do articulista, ao afirmar a existência de uma irmã de Maria, com o mesmo nome desta, apesar de não haver na Bíblia menção do nome da irmã de Maria, mãe de Jesus; além do mais, pesquisando nos evangelhos, vimos que a única Maria irmã de outra mulher identificada pelo nome é a irmã de Marta, irmã de Lázaro; e agora nos vem o articulista com essa suposição de que a Maria mencionada como mulher de Cleofas é irmã da Maria, mãe de Jesus, apesar de, repetimos, não haver nos evangelhos notícia de que Maria teve outra irmã identificada pelo nome; nesse caso, é de se perguntar: há incoerência maior do que essa?

E mais: será que o pai e a mãe de Maria foram tão dementes, a ponto de dar um só nome a duas de suas filhas, sem distinguir uma da outra, pelo menos com um segundo nome, como era feito com os filhos homens, que, repetimos, recebiam dois nomes conforme nos noticia o próprio articulista?

Veja o leitor que o autor bíblico, em relação ao nome Tiago se encarregou de distingui-los, denominando um de Menor e o outro de Maior, embora fossem eles filhos de pais e mães diferentes, fato esse explorado pelo articulista, sugerindo o nome de um novo personagem, chamado Cleofas, como segundo nome para o personagem chamado Alfeu; não é interessante – um só nome (Maria) para duas irmãs e dois nomes (Cleofas e Alfeu) para um só personagem? Ainda com relação às duas Marias; como os seus pais faziam para chamar uma, sem que houvesse dúvida entre elas sobre qual das duas era a chamada? Será que algum de nós daria o mesmo nome a dois de nossos filhos sem identificá-los com um segundo nome?

Mais ainda: Quanto ao que o articulista diz: "*Com efeito, somente Tiago é referido como filho de Alfeu (ver item 2 deste artigo), enquanto se diz apenas que Judas e José são seus irmãos.*", é de se esclarecer que o Tiago, mencionado como irmão de Judas e José, a quem o articulista se refere, é o mesmo que foi mencionado como irmão de Jesus, juntamente, com José, Judas e Simão; além disso, na mesma passagem (Mc 6,3) está escrito que Jesus também **teve irmãos**. Portanto, o Tiago mencionado em Mc 6,3 jamais poderia ser considerado como Filho de Alfeu, ou de Cleofas, conforme já repetimos, posto que não há qualquer relação de parentesco do Tiago, mencionado como filho de Alfeu, com Jesus.

Para concluir a série de incongruências bíblicas, perpetradas pelo articulista, ele fecha com "chave de ouro" esse tópico com a seguinte afirmação: *"Sendo Alfeu e Cleofas, a mesma pessoa ou não, isso não oferece qualquer problema, pois de fato Tiago, Judas e José, são filhos de Maria, tia de Jesus; não importando se Tiago Menor é filho de Alfeu e Judas e José filhos de Cleofas."*

Aqui, como ele menciona Maria como mãe de Tiago, Judas e José ("esquecendo-se" de Simão), essa sua dedução nos leva a inferir que Maria, a "tia" de Jesus, em decorrência do que está escrito em Mc 6,3, teve filhos com três homens: Tiago com Alfeu, Judas e José com Cleofas, além de Simão, cujo pai não teve o nome citado pelo senhor articulista.

Tivesse um não católico chegado a uma conclusão semelhante à do articulista, fatalmente seria chamado de herege como, possivelmente, seremos chamados pelo próprio articulista e por algum dos leitores...

8. Quem é Simão?

Em Mt 13,55 e Mc 6,3 encontramos o nome de Simão junto com os de Tiago, José e Judas.

Quando São Mateus e São Marcos elencam os apóstolos, sempre colocam o nome dos irmãos em seqüência. Ex: Pedro e André, Tiago Maior e João, etc.

Nestas mesmas listas, próximo aos nomes dos irmãos Tiago Menor e Judas Tadeu, os evangelistas citam um Simão: *"Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu. Simão, o cananeu [...]"* (Mt 10,3-4) e *"[...] Tiago, filho de Alfeu; Tadeu, Simão, o Zelador"* (Mc 3,18).

Com efeito, Eusébio de Cesaréia em sua "História Eclesiástica" registra que este Simão era primo do Senhor e filho de Cleofas:

"Após o martírio de Tiago [menor] e a destruição de Jerusalém, ocorrida logo depois, conta-se que os sobreviventes dos Apóstolos e discípulos do Senhor vindos de todas as partes se congregaram e com os consangüíneos do Senhor 'havia um grande número deles ainda vivos' reuniram-se em conselho para verificar quem julgariam digno de suceder a Tiago. Todos unanimemente consideraram idôneo para ocupar a sede desta Igreja Simeão, filho de Cléofas, de quem se faz memória no livro do Evangelho (Lc 24,18; Jo 19,25). Diz-se que era primo do Salvador. Efetivamente, Hegesipo [historiador antigo] declara que Cléofas era irmão de José" (HE III,11).

Aqui, o articulista apela para a proximidade da citação dos nomes dos apóstolos, visando estabelecer uma ligação de parentesco entre o Tiago, filho de Alfeu, e os outros irmãos mencionados como irmãos de Jesus e filhos de Maria. Entretanto, ele esqueceu-se de mencionar que Mateus (Levi), o publicano, é filho de Alfeu; será que foi por isso que o senhor articulista não mencionou Mateus antes de Tiago, para não alertar o leitor sobre o verdadeiro irmão do Tiago filho de Alfeu, conforme consta em Mc 2,14 e Lc 5,27, com o nome de Levi e em Mt 9,9 com o nome de Mateus? Se esse foi o seu objetivo, não "pegou", pois, além de não atingir seu desiderato, demonstra a sua verdadeira intenção de desvirtuar o que está escrito na Bíblia para sustentar o dogma da virgindade de Maria.

Daí, no nosso entender, ele ter "apelado" para a "História Eclesiástica", na tentativa de demonstrar alguma correlação entre Cleofas (como segundo nome de Alfeu) e José; só que a "História Eclesiástica" não esclarece qual a verdadeira relação de parentesco com José, já que, em relação a Cleofas, pela transcrição feita pelo articulista, nela consta: *"Diz-se que era primo do Salvador. Efetivamente, Hegesipo (historiador antigo) declara que Cléofas era irmão de José" (HE III,11)*. Aqui, como o historiador faz menção ao nome de Ceofas e complementa dizendo *"de quem se faz memória no livro do Evangelho (Lc 24,18; Jo 19,25),*

é de se deduzir que o que está escrito por Eusébio de Cesaréia é que Cleofas era primo de Jesus, conforme o próprio Eusébio complementa ao dizer “*Efetivamente, Hegesipo (historiador antigo) declara que Cleofas era irmão de José* (HE III,11)” concordando, repetimos, com o que efetivamente Hegesipo declara que Cleofas era irmão de José que, por sua vez, era irmão de Tiago e primo de Jesus, conforme o próprio articulista afirma no item 7, ao dizer [Esta Maria, esposa de Cleofas, é a mãe de Tiago, José e Judas. Portanto, estes "irmãos" de Jesus, são na verdade seus primos, filhos de Maria, tia de Jesus.](#) Em função desse fato, jamais Cleofas poderia ser Alfeu; por dois motivos:

- primeiro, por ser irmão de José, irmão de Tiago, Tiago esse que, por sua vez, não pode ser o filho de Alfeu, sob pena de Alfeu ser pai dele mesmo, sob o nome de Cleofas, conforme diz o articulista ser Cleofas o segundo nome de Alfeu; e,
- segundo, porque não consta nos Evangelhos qualquer indicativo de parentesco de Alfeu com José, pai de Jesus.

Consequentemente, fica descartada a pretensão do articulista de “transformar” um personagem (Alfeu) em outro (Cleofas) e afirmar que esse outro tem parentesco com Jesus, na tentativa de descaracterizar a existência de irmãos e irmãs de Jesus como filhos de Maria.

Tudo isso, claro, em defesa do dogma da virgindade eterna da mãe de Jesus...

E por falar em virgindade eterna da mãe de Jesus, veja o leitor o que recebemos do amigo e revisor dos nossos trabalhos, em matéria de pesquisa e de Doutrina Espírita, Paulo da Silva Neto Sobrinho, como sugestão para inclusão, em alguma parte deste texto, que resolvemos incluir neste ponto, como sendo um “fecho”, antes da conclusão; isso, porque, no nosso entender, aborda o ponto nevrálgico do artigo aqui contestado, que é a necessidade da virgindade eterna de Maria, tornando seu filho livre do pecado original, justificando a sua condição de ser divino ou, como querem alguns mais exaltados, de Deus; ei-lo:

“[...] O ensinamento sobre a “virgindade perpétua” simplesmente não é encontrada no Novo Testamento e não faz parte dos primeiros credos cristãos. A primeira menção oficial a essa ideia só vem a partir de 374 d.C., com o teólogo cristão Epifânio. (3) A maior parte dos escritos cristãos primitivos anteriores ao século IV d.C. aceita naturalmente que os irmãos e irmãs de Jesus sejam filhos nascidos de José e Maria. (4)

Por volta do fim do século IV d.C., a igreja começa a lidar com o problema da vida sexual de Maria, oferecendo duas explicações alternativas. Uma delas diz que *irmãos* não significa literalmente “irmãos” – nascidos da mesma mãe –, mas é um termo geral que se refere a “primos”. Essa explicação, defendida pelos católicos romanos (5), tornou-se a mais comum no Ocidente. No Oriente, os cristãos que conheciam o grego preferiram adotar um ponto de vista diferente – os irmãos eram filhos de um casamento anterior de José, sem laços de sangue com Jesus ou sua mãe. (6) Para os teólogos ocidentais, a visão oriental era claramente conflitante com a tendência emergente no Oriente, proveniente do ascetismo, que queria transformar também José em eterno virgem. Dessa maneira, a Sagrada Família, incluindo Jesus, podia ser integral e convenientemente “santa”. Com a passagem dos séculos, ficou cada vez mais difícil para os cristãos, especialmente para os do Ocidente, poder imaginar Maria e José como seres humanos sexuados, ou mesmo vivendo uma forma qualquer de vida “corporal”. Já que tinham se tornado “santos” no céu, ficou problemático evocar esse passado terrestre potencialmente degradante.

(3) A ideia da virgindade perpétua de Maria foi afirmada no 2º Concílio de Constantinopla, em 553 d.C., e no Concílio de Latrão, em 649. Embora seja uma parte do dogma católico solidamente

estabelecida, nunca foi, no entanto, objeto de uma declaração de infalibilidade pela Igreja Católica Romana.

(4) Essa é chamada visão elvídica, em homenagem a Elvídio, um escritor cristão do século IV, que Jerônimo procura refutar. Eusébio, o historiador da igreja do século IV, cita regularmente fontes antigas e refere-se a irmãos de Jesus "segundo a carne", certamente concebendo-os como filhos de Maria e José. Consulte Eusébio, *Church History* 2.23;3.19.

(5) Essa é chamada visão jerônimiana, em homenagem a Jerônimo (Eusébio Jerônimo, não confundir com Eusébio de Cerareia), o teólogo cristão do século V que a advogava.

(6) Essa é a chamada visão epifânica, em homenagem a Epifânio. Há ocorrências desde o século II, no *Proto-evangelho de Tiago*.

(TABOR, J. D. A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 90-91)."

Conclusão

Os "irmãos" de Jesus são seus primos, filhos da irmã da Mãe do Senhor, cujo nome é também Maria; são eles Tiago, José, Judas Tadeu e Simão. Este é o testemunho da Sagrada Escritura e da Memória dos primeiros cristãos.

Aqui, o articulista parte para uma dedução que foge ao mais rudimentar dos raciocínios, pois se baseia em uma passagem que menciona quatro mulheres como estando presentes ao Calvário: a mãe de Jesus, a irmã da mãe Dele, Maria de Cleofas e Maria de Magdala (Jo 19,25); veja o leitor que são mencionadas quatro mulheres, a saber: a mãe de Jesus, a irmã da mãe Dele, Maria de Cleofas e Maria de Magdala, repetimos; entretanto, ele tenta levar o leitor a um entendimento de que a irmã da mãe de Jesus é a mulher de Cleofas, mediante a aplicação do sinal gráfico de "vírgula", após *Maria de Cleofas*, para dar a conotação de que a expressão é um aposto de "a irmã de sua mãe", na tentativa de induzir o leitor a entender que a Maria de Cleofas seria irmã de Maria, a mãe de Jesus; entretanto, ele esquece-se de que ele mesmo foi quem demonstrou que os que foram mencionados como irmãos, ele os considerou como primos, alegando a amplitude da utilização da palavra "irmão" para todos os parentes, porque "as línguas hebraica e aramaica não possuem palavras que traduzem o nosso "primo" ou "prima", e serve-se da palavra "irmão" ou "irmã"."

Veja o leitor que essa tentativa de negar a existência de palavras para indicar o grau de parentesco, pelo menos em relação à época de Jesus, é uma balela, já que essas palavras já existiam no Grego, idioma no qual foi escrito o Novo Testamento, como se pode deduzir do escrito por Paulo que, pelo que se sabe, conhecia o Hebraico, e o Grego, além da língua dos romanos. Logo, não há que se falar que, onde está escrito irmãos, deve ser entendido como primo, ou parente, como sugere o articulista, pois o próprio Paulo diz em 4,10 de sua epístola aos Colossenses: "*Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, a respeito do qual já recebestes instruções. (Se este for ter convosco, acolhei-o bem.)*" – grifamos. Ora, como Paulo era doutor da Lei, tinha condições plenas de discernir o grau de parentesco entre as pessoas, como se vê pelo que está escrito em Col 4,10 e do que ele diz em 1Cor 9,5, (*Acaso não temos nós direito de deixar que nos acompanhe uma mulher irmã, a exemplo dos outros apóstolos e dos irmãos do Senhor e de Cefas?*) corroborado por At 1,14 (*Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.*) E não se pretenda alegar que os "irmãos dele" são os apóstolos, pois todos estes foram mencionados nominalmente no versículo anterior (At 1,13), do seguinte teor: "*Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago,*

André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas, irmão de Tiago."

Como podemos ver, a expressão "e os irmãos dele" tem que ser entendida como sendo irmãos consanguíneos, já que o advérbio "juntamente" leva ao entendimento de que todos os apóstolos, sem exceção, perseveravam em oração com as [suas] mulheres, entre as quais se encontrava Maria, mãe de Jesus, e os **irmãos dele**. Esse entendimento está concorde com a passagem descrita em 1Cor 9,5, em que Paulo aborda o direito de se fazer acompanhar por uma mulher, a exemplo dos apóstolos e dos **irmãos do Senhor**.

São esses os motivos pelos quais somos levados a concluir que, realmente, Jesus teve mais irmãos, fato esse que não desmerece a pureza espiritual de Maria, já que ela, em tendo mais filhos, apenas obedeceu à Lei em relação à determinação do *Frutificai e multiplicai-vos* (Gn 1,22.28).

Trabalho ingrato o do articulista, pois concentrou-se em defender a tese de que os três irmãos não eram "irmãos do Senhor", tecendo as considerações acima; entretanto, se esqueceu de que também no texto bíblico citam-se as irmãs de Jesus, a respeito das quais ele silenciou; nesse caso, é de se perguntar: será que o seu silêncio foi por não ter encontrado apoio bíblico para considerá-las como primas ou parentas?

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA